FACULDADE SENAC CONCÓRDIA

Pós-Graduação *Lato Sensu* em Finanças e Custos

Adrielli Thalia Fausto

Aline Menegati

Andressa Cruzetta Kehl

Indianara Juliana de Oliveira Cardoso da Silva

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR PARA AUTISTAS EM CONCÓRDIA/SC

Concórdia

2023

Adrielli Thalia Fausto

Aline Menegati

Andressa Cruzetta Kehl

Indianara Juliana de Oliveira Cardoso da Silva

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR PARA AUTISTAS EM CONCÓRDIA/SC

Trabalho apresentado à Faculdade Senac Concórdia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Finanças e Custos.

Orientador: Me. Marco Antonio Floriani

Concórdia

2023

Ficha de identificação da obra

E82 Estudo de viabilidade econômica para a estruturação de uma Clínica Multidisciplinar para Autistas em Concórdia/SC / Adrielli Thalia Fausto...[et al.] – Concórdia (SC): Faculdade Senac Concórdia, 2023.

56 f.: il. color.

Orientador: Marco Antonio Floriani.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Finanças e Custos) – Faculdade Senac Concórdia, 2023.

1. Autismo. 2. Clínica. 3. Viabilidade. I. Menegati, Aline. II. Kehl, Andressa Cruzetta. III. Silva, Indianara Juliana de Oliveira Cardoso da. IV. Floriani, Marco Antonio. VI. Título.

CDD 22 ed.: 658.404

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jaqueline Turatto – CRB/SC 14/837

Creative Commons - Atribuição - Não Comercial CC BY-NC

Adrielli Thalia Fausto

Aline Menegati

Andressa Cruzetta Kehl

Indianara Juliana de Oliveira Cardoso da Silva

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA PARA A ESTRUTURAÇÃO DE UMA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR PARA AUTISTAS EM CONCÓRDIA/SC

Trabalho apresentado à Faculdade Senac Concórdia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Finanças e Custos.

_____

Dra. Verônica Paz de Oliveira (Profª. Disciplina Integradora e Técnicas de Pesquisa) – Faculdade Senac Concórdia

_____

Me. Marco Antonio Floriani (Prof. Orientador) – Faculdade Senac Concórdia

_____

Me. Jairo Roberto Fachi – Faculdade Senac Concórdia

Concórdia, 15 de junho de 2023.

RESUMO

Diante da crescente demanda por atendimento para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da ausência de um centro especializado em Concórdia/SC, este estudo buscou avaliar a viabilidade econômica de uma clínica multidisciplinar voltada para o atendimento dessas crianças. A clínica proposta teria como objetivo suprir as necessidades específicas de cada criança, contando com profissionais de diversas áreas. A pesquisa adotou como procedimento metodológico a abordagem qualitativa exploratória. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, o qual foi aplicado para gestores de duas associações e uma clínica privada. Permitindo um panorama do mercado atual. Houve o levantamento de informações econômicas e financeiras para uma determinada quantidade de atendimentos, profissionais necessários, estrutura física básica, despesas que incorrem na clínica, necessidade de investimento inicial e fonte de receita da clínica. Como principal resultado da pesquisa, foi possível demonstrar que há um potencial para atender as demandas crescente na região e que a clínica multidisciplinar para autistas em Concórdia/SC é viável economicamente, além do estudo destacar a necessidade de investimento inicial, definição de custos e receitas, além da adequação às realidades apresentadas pelos entrevistados.

Palavras-chave: Autismo. Clínica. Viabilidade.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the economic feasibility of a multidisciplinary clinic for children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Concórdia/SC, considering the growing demand for specialized services in the absence of such a center in the city. The proposed clinic aimed to meet the specific needs of each child by employing professionals from various fields. The research followed a qualitative exploratory approach, using a questionnaire administered to managers of two associations and a private clinic, providing insights into the current market. The study encompassed gathering economic and financial information regarding the required number of consultations, necessary professionals, basic physical infrastructure, clinic expenses, initial investment needs, and potential revenue sources. The primary finding indicated a significant potential to address the increasing demands in the region, affirming the economic viability of establishing a multidisciplinary clinic for autistic children in Concórdia/SC. Moreover, the study emphasized the importance of initial investment, cost and revenue definition, and adaptation to the realities identified through the interviews.

Keywords: Autism. Clinic. Feasibility.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cálculo VP 17
Figura 2 - Time Payback 18
Figura 3 - Cálculo – Fluxo de Caixa Projetado 24
Figura 4 - Cálculo do VPL 25
Figura 5 - Cálculo VPL variando a taxa 27
Figura 6 - Fórmula VUL 31
Figura 7 - Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista 33
Quadro 1 - Quadro de funcionários 43
Quadro 2 - Detalhamento da estrutura inicial 44
Quadro 3 - Detalhamento dos gastos mensais 44
Figura 8 - Demonstrativo dos resultados 49
Figura 9 - Cálculo do Payback descontado 50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Geração de Caixa. 23
Tabela 2 – Cálculo TIR 27
Tabela 3 – Taxa requerida vs VLP 28
Tabela 4 - Proporção 2021 42
Tabela 5 - Proporção 2022 42
Tabela 6 - Descritivo de funcionário e salário base 45
Tabela 7 - Detalhamento da estrutura inicial 46
Tabela 8 - Detalhamento dos gastos mensais 47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 OBJETIVOS 10
1.1.1 Objetivo geral 10
1.1.2 Objetivos específicos 10
1.2 JUSTIFICATIVA 11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 12
2.1 FINANÇAS E CUSTOS 12
2.1.1 Métodos de custeio 12
2.1.2 Classificação dos custos 13
2.2 ANÁLISE DE INVESTIMENTO 14
2.2.1 Conceitos e princípios 15
2.2.2 Métodos determinantes de análise de investimentos 15
2.2.3 Método do valor anual uniforme equivalente (Vaue) 16
2.2.4 Taxa mínima de atratividade (Tma) 16
2.2.5 Método do valor presente líquido (Vpl) 17
2.2.6 Horizonte de planejamento infinito para o método do valor presente líquido 17
2.2.7 Métodos não exatos 18
2.2.8 Projeto de substituição 18
2.2.9 Projeto de modernização 19
2.2.10 Projeto de expansão 20
2.2.11 Projeto de lançamento de produto 21
2.2.12 Projeto estratégico 21
2.2.13 Projeto obrigatório 21
2.2.14 Projeto intangível 22
2.2.15 Projeto financeiro 22
2.2.16 Método de avaliação com valor presente líquido 22
2.2.17 Perfil do VPL 24
2.2.18 Como decidir o com o método do VPL 25
2.2.19 Vantagens e desvantagens do VPL 25
2.2.20 Método de avaliação com taxa de retorno 26
2.2.21 Método da taxa interna de retorno 27
2.2.22 Como decidir com o método da Tir 28
2.2.23 Vantagens e desvantagens da TIR 29
2.2.24 Outros métodos de avaliação de projeto 29
2.2.25 Índice de lucratividade – Il 30

2.2.26 Valor futuro líquido – VFL.....30
2.2.27 Valor uniforme líquido – Vul.....30
2.2.28 Payback Descontado – PBD.....31
2.2.29 Payback simples – PBS.....31
2.3 O AUTISMO.....32
2.4 CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR.....33
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....36
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....36
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....37
3.3 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS.....38
4 CONTEXTUALIZAÇÃO E RESULTADOS.....39
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....39
4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....40
4.3 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS.....42
5 PROPOSIÇÃO DE VIABILIDADE ECONOMICA DE UM CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR.....49
6 CONCLUSÃO.....51
REFERÊNCIAS.....53
APÊNDICE A – Questionário.....55

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um assunto da atualidade e está presente em ciclos familiares, porém existe uma lacuna no entendimento das pessoas sobre os comportamentos, características, tratamentos e maneiras de auxiliar uma pessoa/criança que manifesta o autismo. Por muitas vezes não é diagnosticado precocemente por falta de informação ou suporte de alguma entidade com profissionais qualificados que o encaminhe para o tratamento adequado.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo esclarecer e conceitualizar TEA, através da revisão literária permitindo uma maior compreensão e esclarecimento. Além de que, visa-se elaborar um estudo para identificar a viabilidade econômica de uma clínica multidisciplinar para autistas na cidade de Concórdia/SC.

Para elaboração da pesquisa, buscou-se literaturas que abordam os principais aspectos sobre o autismo, bem como, dados para implantação de uma clínica multidisciplinar.

Constatando que não possui uma estrutura para apoio às crianças, sendo que os atendimentos são feitos muitas vezes em clínicas particulares quando possível. Em vista disto seria viável estruturar uma clínica multidisciplinar em Concórdia?

1.1 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a viabilidade econômica para a estruturação de uma clínica multidisciplinar para autistas em Concórdia/SC.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar se há demanda de uma unidade de atendimento especializado para autistas na Cidade de Concórdia/SC;
- Descrever a estrutura física e de pessoal necessária para realizar os atendimentos;

- Levantar os custos, despesas, investimento inicial e manutenção da Clínica.

1.2 JUSTIFICATIVA

A quantidade exata de pessoas diagnosticadas com o transtorno do espectro autista (TEA) no Brasil ainda não é conhecido, isto porque somente em julho de 2019 foi publicado a Lei 13.861/2019, que determinou ao IBGE a inclusão das especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista no censo populacional de acordo com a lei n°13861 (planalto.gov.br) de19 de janeiro de 2022.

Em uma pesquisa publicada no JAMA Pediatrics, sobre a prevalência do autismo entre crianças e adolescentes dos Estados Unidos, indicou que, em 2020 uma a cada cinquenta e quatro crianças de 8 anos recebeu o diagnóstico, já em dezembro de 2021, a estimativa foi de uma a cada quarenta e quatro crianças.

Para o ano de 2022 estudos publicados estimam que uma a cada trinta e seis crianças receberão o diagnóstico (REVISTA AUTISIMO, 2023).

Há razões pessoais das componentes do grupo em relação à atualidade do assunto, visto que, o TEA está presente no ciclo social e familiar, e identificou-se também que em Concórdia/SC existe uma iniciativa para estruturação de uma associação para autistas, que está nas etapas iniciais.

Tendo em vista que o assunto é atual e possui relevância social acredita-se que o estudo irá contribuir para o desenvolvimento do projeto da associação já existente, bem como, atender o interesse do grupo em estudar a viabilidade econômica para estruturar uma clínica multidisciplinar para os autistas do município, beneficiando a comunidade, proporcionando a disponibilização de profissionais qualificados, ambiente e tratamento apropriado, com foco no bem-estar da criança e adolescente e qualidade de vida das famílias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item será descrito o que é necessário para apresentar o estudo de viabilidade econômica para estruturação de uma clínica multidisciplinar para autistas de Concórdia/SC, fundamentado em estudos científicos e na visão de diferentes autores.

2.1 FINANÇAS E CUSTOS

Para se gerenciar uma empresa é essencial se conhecer os custos, indiferente se seu ramo for comercial, industrial ou prestadora de serviço, por isso, segundo Evandir (2007), os custos de uma empresa resultam da combinação de diversos fatores, em modo geral reflete nos custos uma série de variantes externas e internas.

Portanto, custo é todo e qualquer gasto ou saída de caixa que uma empresa tem, e que estejam diretamente relacionados à produção dos produtos ou serviços e por isso para que uma empresa possa ter sucesso, ela precisa não apenas saber quais são seus custos, mas traçar a melhor estratégia para gerenciá-los. Se os custos forem mais altos que a receita, provavelmente o negócio não conseguirá se manter por muito tempo. Para a tomada de decisão pode-se usar qualquer método de custeio capaz de fornecer informações que atendam às necessidades gerenciais da empresa, já para atender as exigências legais precisa adequar métodos de apuração de custos aos princípios contábeis e estar em conformidade com as normas e as legislações vigentes (EVADIR,2007).

2.1.1 Métodos de custeio

Segundo Evandir (2007), existe diversos métodos de custeio que podem ser adotados, observando sempre o objetivo da empresa, como por exemplo custeio por absorção, custeio variável, custeio pleno, custeio ABC. São os métodos de custeio que determinam a forma de valorização dos objetos de custeios, esses métodos de custeio são classificados em custeios tradicionais e contemporâneos. Os tradicionais têm o foco na apuração do custo dos produtos e é adequado a ambientes de produção em que predominam custos como materiais e mão de obra diretos, entre os métodos tradicionais estão o custeio por absorção, o custeio pleno e o custeio variável. Os

contemporâneos já vêm com uma nova abordagem de gestão de custos, com aplicações especificas para esse nosso ambiente competitivo mais intenso que se vive hoje, com destaque para o custeio ABC. Nessas novas abordagens de gestão do custo destaca-se o custeio-alvo, sistema de gestão econômica, teoria das restrições e o ciclo de vida dos produtos.

Evandir (2011) conceitua os métodos de custeio conforme descrito abaixo: Custeio por absorção, é o método pelo qual é apropriado ao produto/serviço produzido/prestado num determinado período todos os custos ocorridos indiferente de ser fixos ou variáveis Custeio Pleno é apropriado ao produto/serviço produzido/prestado em um determinado período todos os custos e despesas incorridos. Custeio Variável é apropriado ao produto/serviço produzido/prestado em determinado período somente os custos variáveis que ocorreram. Custeio ABC é apropriado os custos dos recursos consumidos num determinado períodos as atividades executadas pela empresa, assim os custos dos produtos/serviços é a soma dos custos das atividades necessárias à sua fabricação.

Os custos são determinados para que a empresa atinja os objetivos relacionados ao lucro, a tomada de decisão e o controle de toda sua operação. Com o levantamento de seus custos a empresa consegue determinar melhor o seu preço de venda, consegue identificar os custos dos insumos aplicados direto na produção e separados por cada área que compõem a empresa, controla melhor suas operações e atividades, redução de tempo ocioso e desperdícios e ainda consegue visualizar o novel mínimo de atividade exigido para que o negócio seja viável a operar (EVANDIR,2007).

2.1.2 Classificação dos custos

Conforme a finalidade que os custos são apurados dentro da empresa, eles precisam ser classificados, segundo Evandir (2007), e por isso que os custos diretos e indiretos.

Os custos diretos, são aqueles que se consegue identificar a quantidade do elemento de susto aplicado no produto/serviço, onde a apropriação do custo se dá pelo que esse produto consumiu de fato.

Já nos custos indiretos, a apropriação de um custo ao produto/serviço acontece por meio de rateio ou outro critério de apropriação, pois não é possível identificar

exatamente o que se uso para a produção/prestação.

Evandir (2007) explica que os custos diretos e indiretos, são ainda classificados em custos fixos e custos variáveis, essa classificação ocorre em função do comportamento dos elementos de custo em relação as possíveis mudanças no volume de produção ou serviço prestado.

Custos fixos, decorrem da manutenção da estrutura produtiva da empresa, onde a quantidade fabricada, ou o serviço prestado não interfere no seu valor.

E os custos variáveis, variam de acordo com o volume de produção ou quantidade de serviço prestado. Ainda assim para Evandir (2007) os custos fixos e variáveis pode tem mais duas classificações, como custos semivariáveis e custos semifixos.

Os custos semivariáveis, são aqueles elementos de custos que possuem parcela variável e fixa ao mesmo tempo, como por exemplo a água, quando não usada tem um valor fixo a ser pago, quando usada aumenta conforme seu consumo.

E os custos semifixos, são aqueles classificados como fixos, mas se alteram com a mudança de capacidade de produção instalada, como por exemplo, se a empresa resolver expandir seus negócios, e tiver que locar mais um espaço, ou adquirir novas máquinas, contratar mais pessoas, seus custos serão maiores e permanecerão constantes nesse novo ambiente, os custos fixos vão crescendo em patamares, e o mesmo pode acontecer se a produção for diminuída ou o número de serviço prestado diminuir, a redução também se dá em patamares.

2.2 ANÁLISE DE INVESTIMENTO

Investir para obter um retorno, a uma boa taxa de retorno, ou seja, lucro. O ato de investir aparentemente para ter somente o lado positivo, o do ganho monetário. Investir segundo Casarotto (2010) em renunciar a um consumo no presente em troca de uma promessa de retorno satisfatório no futuro. Sendo assim o investidor deve, então, ser uma pessoa com um bom índice de confiança no futuro, um otimista que acredita que correr os riscos de um negócio vale a pena pelo lucro. Investir envolve algo bastante sério e por essa razão exige uma análise rigorosa destinada a ver se o negócio vale a pena.

Casarotto (2010) apresenta dois principais métodos de análise de investimentos, visando enfatizar as bases desses métodos, não sendo considerado

efeitos fiscais, riscos e outras dificuldades práticas.

2.2.1 Conceitos e princípios

Engenheiros técnicos da área econômico-financeira frequentemente se deparam com escolhas alternativas que envolvem estudos econômicos. A engenharia econômica objetiva a análise econômica de decisões sobre investimentos. Esses investimentos poderiam ser de empresas particulares ou de entidades governamentais. Casarotto (2010) lista alguns exemplos de problemas como comprar um veículo a prazo ou à vista, além de construir uma rede de abastecimento com diâmetro de tubos menor e efetuar o transporte de materiais manualmente.

Casarotto (2010) aponta que ao instalar uma nova fábrica, comprar novos equipamentos ou simplesmente alugar uma máquina, fazer um investimento como esse a empresa deve fazer uma análise de viabilidade. Considerando em primeiro momento aspectos econômicos do investimento, se ele é rentável se rende mais que outros tipos de investimentos, para garantir que tenha o maior retorno. Outros itens devem ser analisados como, não adianta conhecer a rentabilidade da carteira de investimentos se não há disponibilidade de recursos próprios nem a possibilidade de investimentos. Os investimentos com maior rentabilidade deverão ser analisados de acordo com critérios financeiros que irão mostrar os efeitos dos investimentos na situação financeira da empresa.

Princípios básicos que devem ser considerados: Deve-se haver alternativas de investimentos. É infrutífero calcular se é vantajoso comprar um carro a vista se não há condições de conseguir o dinheiro para tal. Sempre são considerados os juros sobre capital empregado. Sempre existem oportunidades de empregar dinheiro de modo que ele renda mais. Em estudos econômicos, o passado geralmente não é considerado. O que interessa é o valor de mercado do item (LAPPONI, 2007).

2.2.2 Métodos determinantes de análise de investimentos

Casarotto (2010) lembra que um objetivo largamente utilizado, e que hoje já não é mais considerado, é o objetivo imediatista de lucro no final do ano. Modernamente empresas começaram a adotar filosofias, políticas e objetivos a longo prazo. Para essa análise é necessário introduzir um conceito muito utilizado em

engenharia econômica, o custo de recuperação de capital.

Antigamente empresas normalmente adotavam a contabilidade de custo e a contabilidade financeira conjugadas. Dessa maneira o investimento feito era amortizado em determinado número de anos sob a forma de depreciação. A recuperação do capital era lançada a uma taxa zero, já o estudo da matemática financeira, deve haver uma taxa que torna equivalente o investimento feito e sua recuperação (CASAROTTO, 2010).

Casarotto (2010) também lista três métodos básicos de análise de investimentos que se ajustam ao que foi descrito.

VAUE - método do valor anual uniforme equivalente;

VPL - método do valor presente;

TIR - método da taxa interna de retorno.

Estes métodos se bem aplicados conduzem ao mesmo resultado, apenas cada um se adapta melhor a determinado tipo de problema.

2.2.3 Método do valor anual uniforme equivalente (Vaue)

Segundo Casarotto (2010), este método consiste em achar a série uniforme anual (A) equivalente ao fluxo de caixa dos investimentos a taxa mínima de atratividade (TMA), ou seja, o melhor projeto é aquele que tiver o maior saldo positivo.

2.2.4 Taxa mínima de atratividade (Tma)

Casarotto (2010) explica que ao analisar uma proposta de investimento, deve-se considerar o fato de estar perdendo oportunidade de ter mais retorno pela mesma aplicação de capital em outros projetos. Para uma proposta começar a ser atrativa, deve render no mínimo uma taxa de juros equivalente à rentabilidade das aplicações correntes e de pouco risco, sendo assim uma taxa mínima de atratividade.

Para uma empresa a TMA é mais complexa comparando a TMA de uma pessoa física. Dependendo de um prazo ou da importância. Para um investimento de curtíssimo prazo, por exemplo compra de matéria prima com desconto ou em 5 dias sem desconto, pode ser utilizado como TMA a taxa de remuneração de aplicações bancárias de curto prazo como CDB’s. Em investimentos de médio prazo (6 meses), pode-se considerar como TMA a média ponderada dos rendimentos das contas do

capital de giro, exemplo aplicações de caixa, valorização do estoque ou taxa de juros embutidos em vendas a prazo.

Investimentos de longo prazo a uma TMA passa a ser uma meta estratégica, como por exemplo, aumentar o patrimônio líquido em 10 a.a possuindo uma política de distribuição de lucros de 1/3 dos lucros deverá fixar a TMA em 15% a.a podendo distribuir 5% dos lucros e reinvestindo 10% (CASAROTTO,2010).

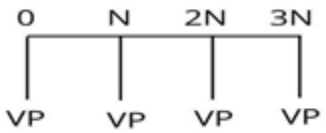
2.2.5 Método do valor presente líquido (Vpl)

Segundo Casarotto (2010), esse método de análise tem uma única diferença do VAUE em que, em vez de distribuir o investimento inicial durante sua vida (custo de recuperação de capital) deve-se calcular o valor presente dos demais termos do fluxo de caixa para somar ao investimento inicial de cada alternativa. Escolhendo a alternativa para apresentar melhor valor presente líquido. A taxa utilizada para descontar o fluxo, trazendo ao valor presente é a TMA.

2.2.6 Horizonte de planejamento infinito para o método do valor presente líquido

Casarotto (2010) declara que em diversas situações é necessário a comparação pelo método do valor presente de um número elevado de alternativas com vidas econômicas diferentes. A determinação do mínimo múltiplo comum e a consequente repetição dos fluxos de caixa podem ser tarefas bastante árduas. Um projeto cujo valor presente é calculado a uma taxa I valha VP sendo N a vida do projeto e supondo que ele seja repetido até o infinito, consta-se esse fluxo de caixa.

Figura 1 – Cálculo VP



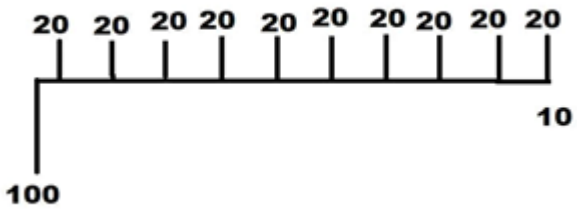
Fonte: Casarotto (2007).

Sendo assim, em cada N do período ocorre uma receita ou despesa do valor VP.

2.2.7 Métodos não exatos

Casarotto (2010) relata que alguns analistas utilizam métodos não exatos. O principal método é o tempo de recuperação do capital investido “payback time” medindo o tempo necessário para que o somatório das parcelas anuais seja igual ao investimento inicial. Seja o seguinte fluxo de caixa.

Figura 2 – Time Payback



Fonte: Casarotto (2007).

Lapponi (2007) explica que um investimento de capital em uma empresa é um desembolso realizado com a finalidade de obter benefícios futuros quantificados pela geração de um fluxo de retornos adequado. Essa alocação de recursos pode ocorrer de duas maneiras, em artigos tangíveis como terrenos, prédios, compra de equipamentos etc.; exemplo, construir uma nova planta produtiva para o lançamento de uma nova linha de produtos, como também para o aumento da eficiência operacional, redução de custos da operação corrente entre outros. Outra maneira seria em ativos intangíveis como pesquisa para desenvolvimento, publicidade, treinamento de pessoal.

Os projetos de empresas do setor privado são aceitos quando criam valor para a empresa. Esses projetos são classificados de acordo com o objetivo da decisão e incluindo a comparação de incerteza.

2.2.8 Projeto de substituição

Aqui Lapponi (2007), o objetivo da decisão é a substituição de equipamentos ou instalações fisicamente desgastadas por novas e equivalentes unidades.

Desgaste - um equipamento desgastado deve ser substituído por outro equivalente para evitar o crescimento do custo de operação e manutenção e consequentemente a produtividade decrescente devido às interrupções para reparos.

Demostra que a premissa nessa decisão é que o processo produtivo gera valor a empresa, enquanto o a falha do equipamento é esperada e já antecipada com a substituição programada.

Colapso – diante de uma falha não esperada de um equipamento ou sistema, é recomendado que a decisão de substituição por meio de outro equipamento equivalente seja procedida de uma avaliação, sendo que o valor a ser investido pode destruir o valor da empresa e seu futuro. Nessa forma de colapso, informa que esse tipo de decisão exige mais detalhes da estimativa do projeto do que na situação anterior de desgaste, e a incerteza é igual ou até mesmo maior que a do projeto de substituição por um equivalente. A luz de Lapponi (2007), relata que a identificação de oportunidades envolve criatividade e inovação e deve ser levada sem temor de questionar o que vem sendo feito. Dessa maneira, o desgaste ou o colapso de um equipamento ou sistema é uma oportunidade de análise de substituição com mudança de tecnologia. Nesse caso, essa decisão de substituição não será uma decisão rotineira de manutenção, pois o desembolso de investimento poderá ser maior do que a simples troca por outro equivalente.

Além disso, as estimativas do projeto serão mais detalhadas devido à mudança dos custos produtivos, ao aumento da qualidade, ao aumento do volume de produção e possivelmente, ao aumento também das receitas se o mercado provocar o crescimento das vendas. A incerteza das estimativas do projeto de substituição com a mudança de tecnologia é maior que a do projeto de substituição por desgaste e colapso.

2.2.9 Projeto de modernização

Segundo Lapponi (2007), o objetivo aqui é melhorar a eficiência produtiva e de comercialização da empresa. Exemplo, aumentar o ciclo de vida de um produto após chegar ao auge e começar a descida, é possível renová-lo para que continue no mercado.

Obsoletismo - começa questionando: por que substituir um equipamento ou sistema que atende satisfatoriamente o volume de produção e custos mesmo assim é

considerado tecnologicamente obsoleto? Nessa situação o principal suporte de decisão será a redução de custo em geral e se possível e o mercado permitir maior quantidade de venda de unidades. Portanto, a substituição só poderá ocorrer se o projeto do obsoleto por outro equivalente criar valor para a empresa.

Menciona também, três maneiras de redução de custos, a primeira mapeando a produção e comercialização dos produtos da empresa, podendo detectar melhorias visando a minimização de custos. A segunda, parte do aumento da eficiência que pode ser conseguida sem investimento, apenas mudando os processos de trabalho. A última estimativa mais detalhada para o projeto, como o aumento da frota de veículos de transporte, mudança de combustível, construção de um centro de distribuição automatizado.

2.2.10 Projeto de expansão

Segundo Lapponi (2007), esse projeto tem como o objetivo de atender uma demanda crescente do mercado pelos produtos comercializados pela empresa, podendo esse aumento provocado de duas maneiras:

Aumento natural - obtendo um histórico de vendas consegue-se deduzir um aumento de demanda futuro que só poderá ser atendido investindo na expansão da capacidade de produção e comercialização. Com uma base sólida de dados a análise do projeto de expansão será mais assertiva obtendo número de unidades vendidas e preço unitário de venda.

Aumento provocado – este aumento é provocado por pelo credenciamento de novos distribuidores e pontos de venda somente poderá ser atendido aumentando investindo na expansão da capacidade produtiva e de comercialização. As estimativas desse projeto são mais difíceis por não ter uma tendência histórica de crescimento, e as estimativas do aumento de vendas serão realizadas sobre as áreas pesquisadas, porém desconhecidas.

Em ambos os casos o projeto deve ser feito com previsões criteriosas do crescimento de demanda e com o desenvolvimento de alternativas para que possa ser escolhido o projeto que melhor se encaixa. As incertezas do projeto de expansão tendem a ser maiores que os projetos citados anteriormente.

2.2.11 Projeto de lançamento de produto

Segundo Lapponi (2007) este projeto tem como objetivo aumentar as vendas da empresa lançando novos produtos. Podendo ser originada de duas formas.

Novo produto – iniciando uma nova linha de produto, ou um produto complementar dos já existentes, ou uma versão melhor que a anterior e melhor que a dos concorrentes.

Novo mercado – venda de produtos existentes em uma nova área geográfica. Nesse tipo de decisão de investimento deverá ser feito com previsões criteriosas feito em pesquisas de mercado, e as estimativas desse projeto são mais complexas que os projetos anteriores, pois cada projeto possui uma nova situação. Esse projeto deverá ser realizado por uma equipe de representantes das áreas funcionais da empresa, marketing e desenvolvimento de produtos.

2.2.12 Projeto estratégico

De acordo com Lapponi (2007), o objetivo da decisão aqui é investir em novas áreas de oportunidade, incluindo a alteração da atividade principal como por exemplo, um projeto de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e novas tecnologias, além de projetos para a diversificação para redução de riscos a empresa, na compra e no engavetamento de uma patente impedindo que os concorrentes repliquem.

Outra maneira é o investimento com VPL negativo para que ganhar experiência com novos produtos ou em um novo mercado para lançar uma nova linha complementar de um produto que traga VPL positivo. Lapponi (2007) mostra que a incerteza desse tipo de investimento é grande, a inclusão da flexibilidade futura para adiar a execução do projeto, mudar escala ou até mesmo abandoná-lo.

2.2.13 Projeto obrigatório

Aqui Lapponi (2007) explica que o objetivo da decisão é investir para cumprir as exigências governamentais, acordos sociais etc. Exemplo, a empresa pode ser obrigada a investir para evitar a contaminação ambiental, prevenir riscos industriais, melhorar a cafeteria da planta da empresa, a construção do clube para funcionários etc.

Esses projetos não trazem nenhum tipo de receita, reservado ao menos a imagem da empresa que melhora após as adaptações. Reforça que quando possível deve-se procurar que o investimento feito seja recuperado e remunerado com taxa, em geral o objetivo aqui sempre será conseguir a melhor solução pelo menor preço possível.

2.2.14 Projeto intangível

Lapponi (2007) diz que, apesar desse tipo de projeto não ser utilizado para comprar nenhum ativo fixo ou direito de recebimento, espera-se que esse desembolso num investimento intangível gere benefícios futuros, como por exemplo desenvolvimento de pessoal, projeto de recreação de funcionários e construção de novos escritórios.

2.2.15 Projeto financeiro

Nesse tipo de projeto, Lapponi (2007) informa que se refere a compra do direito de receber retornos monetários futuros. Exemplo, ações debêntures de outras empresas. Outra parte está diretamente relacionada com a diminuição do custo de capital, mudando as fontes de financiamento para adquirir ativos, deixando de ser da própria empresa que financia os projetos e passando a utilizar leasing.

Lapponi (2007) também lembra que os projetos são classificados de acordo com sua relação econômica com outros projetos, projetos mutuamente excludentes, independentes e dependentes. Em um grupo com dois ou mais projetos, selecionando um é rejeitado os demais. Caso não haja restrição de capital, os projetos são independentes, sendo assim a aceitação de um não afeta a aceitação dos outros. Projetos dependentes se a aceitação de um requer prévia aceitação de outro.

2.2.16 Método de avaliação com valor presente líquido

O objetivo da decisão de investimento ou do orçamento de capital é maximizar o valor da empresa. Lapponi (2007) reforça que a decisão de alocação de capital em um projeto é fundamental para o sucesso, pois os recursos da empresa estão sendo comprometidos por um longo período na direção do futuro, e isso envolve esforço de

tempo e gerenciamento. Cada projeto aprovado, é um novo desembolso realizado sempre com a expectativa de obter benefícios futuros quantificados pela geração de um fluxo de retornos adequado, em geral por um prazo maior que um ano.

Lapponi (2007) mostra que a simples geração de lucro é uma condição necessária, mas não suficiente, pois o lucro aceitável do projeto é o que agrega valor à empresa. Nos próximos parágrafos Lapponi (2007) expõe outros procedimentos de avaliação e explica os correspondentes métodos de decisão de aceitação do projeto. Exemplo. Uma empresa tem a oportunidade de investir 600.000 no projeto cujo fluxo de caixa está registrado na tabela 1 – Geração de Caixa. Considerando a taxa requerida de 12% ao ano, será que esse projeto deve ser aceito utilizando o VPL?

Tabela 1 – Geração de Caixa

ANO	FLUXO DE CAIXA	ANOS	FLUXO DE CAIXA
0	R$-600.00	4	R$220.000
1	R$120.000	5	R$200.000
2	R$150.000	6	R$180.000
3	R$200.000	7	R$230.000

Fonte: Lapponi (2007).

A figura 3 registra o fluxo de caixa do projeto com periodicidade uniforme e anual do fluxo de caixa, prazo de analisa (N), custo inicial (I) na data zero e os retornos gerados pelo projeto (FC).

Figura 3 – Cálculo Fluxo de Caixa Projetado

Solução: O VPL desse projeto é obtido com a solução

$$VPL = -1 + \frac{FC1}{1+K} + \frac{FC2}{(1+K)^2} + \frac{FC3}{(1+K)^3} \ ....$$

Nesse caso o projeto deve ser aceito, pois seu VPL é positivo e igual a' R$217.611,26. Obtido com:

$$VPL = -600.000 + \frac{R\$120.000}{1+0,12} + \frac{R\$150.000}{(1+0,12)^2} + \frac{R\$200.000}{(1+0,12)^3} + \frac{R\$220.000}{(1+0,12)^4} + \frac{R\$200.000}{(1+0,12)^5} +$$

$$\frac{R\$180.00}{(1+0,12)^6} + \frac{R\$230.00}{(1+0,12)^7}$$

VPL= R$ 217.611,26

Fonte: Lapponi (2007).

Lapponi (2007) questiona aqui, por que o resultado positivo recomenda aceitar o projeto?

A parcela dos retornos do VPL é igual a R$817.611,26 que seria.

VPL= -$600.000 + $817.611,26 = $217.611,26

Nesse valor está incluso o custo inicial de R$600.000 e sua remuneração com a taxa de 12% ao ano requerida. Portanto, o VPL de R$217.611,26 é o lucro extra gerado pelo projeto, depois de recuperar o e remunerar o custo inicial com a taxa requerida. Neste exemplo espera-se que o valor da empresa tenha um acréscimo de R$217.611,26, valor medido na data inicial do fluxo de caixa.

2.2.17 Perfil do VPL

Lapponi (2007) explica que o resultado do VPL depende do custo inicial, dos retornos e de suas datas de ocorrência, taxa requerida ajustada ao nível de risco do projeto. De outra maneira, o VPL é a função da configuração do fluxo de caixa e da taxa requerida. O projeto só é denominado do tipo simples se o custo inicial (negativo) e os retornos seguintes do fluxo de caixa apresentarem uma única mudança de sinal (-,+,..., +) ou (-,...,-,+,...,+).

2.2.18 Como decidir o com o método do VPL

Lapponi (2007) mostra que o projeto com prazo de análise “n”, custo inicial (i) na data zero, os retornos gerados FC1, FC2, FC3 e na taxa requerida K é obtido com a expressão:

Figura 4 – Cálculo do VPL

$$VPL = -1 + \frac{FC1}{1+K} + \frac{FC2}{(1+K)^2} + \frac{FC3}{(1+K)^3} + \frac{FCn}{(1+k)^n}$$

Fonte: Lapponi (2007).

Essa expressão mostra que o VPL do projeto é o resultado da soma algébrica do custo inicial I e a soma dos presentes dos retornos PRetornos.

VPL= - I + PRetornos

Retornos inclui a recuperação do capital investido ou custo inicial e sua remuneração a taxa requerida. Lapponi (2007) mostra que o se o VPL do projeto é positivo se a soma dos presentes dos retornos do projeto for maior que o custo inicial.

VPL>0 o custo inicial será recuperado e remunerado com a taxa requerida e criará valor para a empresa.

VPL<0 o custo inicial não será recuperado nem remunerado de forma completa e com a taxa desejada, por consequência esse projeto não deverá ser aceito, caso contrário destruirá o valor da empresa.

VPL = 0 Não é incluso na condição de aceitação do projeto, pois nesse caso o custo inicial será recuperado e remunerado na taxa requerida, mas não criará nem destruirá o valor da empresa.

2.2.19 Vantagens e desvantagens do VPL

Pontos fortes do VPL

Considera todo fluxo de caixa do projeto.

Considera o valor do dinheiro no tempo com a taxa requerida que inclui o risco do projeto.

Informa e mede o valor criado (ou destruído) pelo projeto.

Pode ser aplicado na avaliação de projetos com qualquer tipo de fluxo de caixa.

Propriedade aditiva do VPL de fluxo de caixa de um mesmo projeto, propriedade mostrada com VPL=1+PRetornos e com a soma ou subtração do fluxo de caixa do valor residual e do capital de giro.

Seleciona o melhor projeto (com maior VPL) de um grupo de projetos mutuamente excludentes com o mesmo prazo de análise. Os pontos fracos do método VPL são:

Necessidade de determinar a priori a taxa requerida do projeto.

É um valor monetário em vez de uma taxa de juto ou, de outra maneira, uma medida absoluta em vez de uma medida relativa.

É possível reinvestir os retornos do projeto a mesma taca requerida para garantir o VPL.

Na seleção do melhor projeto do grupo de projetos com prazos de análise diferentes os prazos de análise devem ser equiparados.

2.2.20 Método de avaliação com taxa de retorno

Lapponi (2007) começa explicando que a avaliação do projeto com taxa interna de retorno TIR e mostra como se toma a decisão de aceitação do projeto utilizando o método TIR (taxa interna de retorno), que deve ser aplicado somente em projetos simples. Sendo uma taxa de juros, a TIR aparentemente é um resultado de avaliação do projeto mais fácil de entender, entretanto, afirmando que a rentabilidade periódica do custo inicial do projeto é a TIR, está sendo aceito que os retornos serão reinvestidos em novos projetos com a mesma TIR, condição essa que nem sempre é simples de entender.

Em geral os retornos são reinvestidos em novos projetos com a taxa de reinvestimento e isso dá origem a taxa interna de retorno integrada. TIRI é com esse método que incorpora a premissa de reinvestimentos dos retornos com uma taxa de reinvestimento definida externamente, equivalente ao valor presente líquido integrado VPLI.

2.2.21 Método da taxa interna de retorno

Lapponi (2007) mostra que o VPL do projeto depende do custo inicial, dos retornos e suas datas de ocorrência, e da taxa requerida ajustada ao nível de risco do projeto. Por exemplo, o projeto aceito com uma determinada taxa requerida, poderá ser rejeitado se essa taxa requerida aumentar.

Exemplo:

A empresa tem a oportunidade de investir $600.000 no projeto cujo fluxo de caixa está registrado na tabela. Considerando a taxa requerida de 12% a.n esse projeto deve ser aceito utilizando a TIR?

Tabela 2 – Cálculo TIR

ANO	FLUXO DE CAIXA	ANO	FLUXO DE CAIXA
0	-$600.000	4	$220.000
1	$120.000	5	$200.000
2	$150.000	6	$180.000
3	$200.000	7	$230.000

Fonte: Lapponi (2007).

Solução: projeto do tipo simples, pois apresenta uma única mudança de inicial, o aumento da taxa requerida diminui o VPL e vice-versa, com essa diminuição da taxa aumenta o VPL.

A seguir Lapponi (2007) analisa o VPL do projeto variando a taxa requerida de 0% a 30%.

Figura 5 – Cálculo VPL variando a taxa

$$VPL = -\$600.000$$

$$\frac{R\$120.000}{1+K} + \frac{R\$150.000}{(1+K)^{-2}} + \frac{R\$200.000}{(1+K)^{-3}} + \frac{R\$220.000}{(1+K)^{-4}} + \frac{R\$200.000}{(1+K)^{-5}} +$$

$$\frac{R\$180.00}{(1+K)^{-6}} + \frac{R\$230.00}{(1+K)^{-7}}$$

Fonte: Lapponi (2007).

Nessa explicação Lapponi (2007) mostra que o resultado do VPL registrado na tabela confirma que o aumento da taxa requerida diminui o VPL do projeto simples tendendo ao custo inicial de -$600.000. No intervalo da taxa requerida de 0% a 20% o valor ainda fica positivo a partir da taxa de 25% o valor se torna negativo.

Tabela 3 – Taxa requerida vs VLP

K	VPL
0%	$700.000
5%	$458.583
10%	$277.400
15%	$138.778
20%	$30.849
25%	-$54.532
30%	-$123.062

Fonte: Lapponi (2007).

Na tabela 3, mostra que há uma taxa de juros que anula o VPL do projeto, essa taxa efetiva é denominada taxa interna de retorno (TIR). Da regra de decisão do VPL para o projeto simples, deduzir que, se a taxa requerida for menor do que a TIR o projeto será aceito, se for maior o projeto será rejeitado. Lapponi (2007) afirma que a TIR é a maior taxa requerida que aceita o projeto.

2.2.22 Como decidir com o método da Tir

A decisão com o método TIR só deve ser feita em projetos simples, que garantem a existência de uma única TIR>-100%. Nos outros tipos de fluxo de caixa, Lapponi (2007) indica que o método da TIR não deva ser usado pois a possibilidade de múltiplas TIR's. Sendo a TIR a taxa que zera o VPL do projeto simples, para qualquer taxa requerida 'k' menor que a TIR o VPL será positivo e qualquer taxa requerida 'k' maior que a TIR o VPL será negativo.

Para decidir se deve ser aceito a TIR do projeto é comparada com a referência da taxa requerida 'k' de forma que:

TIR> k: O custo inicial será recuperado e remunerado com a taxa de retorno requerida ‘k’ e o projeto criará valor não determinado. Logo se a TIR for maior que ‘k’ o projeto deve ser aceito.

TIR< k: O custo inicial não será recuperado e remunerado de forma completa com a taxa requerida k. Por conseguinte, o projeto deve ser rejeitado, porque sua aceitação destruirá um valor não determinado da empresa.

TIR=K Lapponi (2007) relata que essa condição não foi incluída como forma de aceitação do projeto, pois esse resultado indica que o custo inicial será recuperado e remunerado com a TIR, porém não criará nem destruirá valor para a empresa.

2.2.23 Vantagens e desvantagens da TIR

Para análise de pontos fortes da TIR, considera-se o fluxo de caixa completo do projeto e o valor do dinheiro no tempo. Informa se o projeto simples cria ou destrói valor.

É uma taxa de juro, uma medida relativa, em vez de uma medida absoluta, como o VPL. A TIR é fácil de ser comunicada e, aparentemente, pode ser bem compreendida por muitos.

E para os pontos fracos da TIR, deve ser aplicada somente na avaliação de projetos com fluxo de caixa com uma única mudança de sinal, denominados projetos do tipo simples ou projetos simples.

É necessário determinar a priori a taxa requerida do projeto. Não tem a propriedade aditiva do VPL de fluxos de caixa de um mesmo projeto. A maior TIR não seleciona o melhor projeto de um grupo de projetos mutuamente excludentes com o mesmo prazo de análise, exceto aplicando-se a análise incremental, ou grupo de projetos independente sob restrição orçamentária. Há dificuldade em reinvestir os retornos do projeto para garantir a rentabilidade periódica igual a TIR.

2.2.24 Outros métodos de avaliação de projeto

Para terminar, Lapponi (2007) apresenta os métodos de *payback* descontado e *payback* simples, cuja característica é retornar o tempo necessário para se recuperar o capital investido com e sem remuneração, que na decisão de aceitação do projeto é comparado com tempo máximo tolerado pela empresa.

2.2.25 Índice de lucratividade – Il

Lapponi (2007) mostra que o índice de lucratividade IL é definido como resultado de dividir a soma dos retornos (PRetornos) do projeto, considerando a taxa requerida k pelo seu custo inicial I, desconsiderando-se o sinal negativo desse desembolso, ocorrendo ambos os valores e o resultado IL na data inicial do fluxo de caixa.

VPL= - I + PRetornos

Ou

$$IL = \frac{PRetorno}{I}$$

Sendo assim o IL mede o valor do projeto por unidade do custo inicial na data do fluxo de caixa. De outra maneira Lapponi (2007) mostra que a cada unidade de custo $1 na data inicial do projeto gerará $IL da soma dos presentes dos retornos, também medido na mesma data inicial.

2.2.26 Valor futuro líquido – VFL

Lapponi (2007) mostra que o VFL é um valor monetário único no final do prazo de análise ‘n’ do projeto e equivalente ao VPL. Sendo assim considera-se a taxa requerida k, a equivalência entre o VPL e o VFL é expressa com VFL= VPL x (1+K) N Essa equivalência demonstra que, se o VPL do projeto for maior do que zero, o VFL também será maior que zero.

2.2.27 Valor uniforme líquido – Vul

Aqui em vez de um único capital, o valor uniforme líquido é um fluxo de n capitais postecipados iguais a VUL é equivalente ao fluxo de caixa do projeto. No projeto com prazo de análise ‘n’ e taxa requerida k, na figura 6 possuía fórmula:

Figura 6 – Fórmula VUL

$$VFL = VPL \times (1+K)^{N}$$

$$VUL = VPL \times \frac{K}{(1+K)^{-N}}$$

$$VUL = VFL \times \frac{K}{(1+K)^{N} - 1}$$

Fonte: Lapponi (2007).

O VUL pode ser obtido do VPL ou do VFL, quando um dos dois é reconhecido ou por cálculo direto.

2.2.28 Payback Descontado – PBD

Lapponi (2007) explica que com o método de VPL compara o resultado da soma algébrica do custo inicial e o presente dos retornos do projeto com o valor zero. No método da TIR é comparada com a taxa requerida. Como o resultado do PBD é o tempo necessário para recuperar o custo inicial remunerado, na decisão com o método PBD é comparado com o tempo máximo tolerado (TMT) definido pela empresa.

Como decidir:

Se PBD< TMT o projeto deve ser aceito. O PBD menor do que o prazo de análise ‘n’do projeto simples mostra que o VPL é positivo e irá criar valor.

Se PBD>TMT o projeto não deve ser aceito.

PBD=TMT não foi incluso pois nessa condição Lapponi (2007) verificou que o custo inicial seria recuperado e remunerado à taxa requerida, porém não criaria valor para a empresa.

2.2.29 Payback simples – PBS

Lapponi (2007), explica que se o procedimento de cálculo PBD com taxa requerida igual a zero, onde se temo tempo necessário para o PBS, recuperando

somente o capital inicial. Enquanto o procedimento de cálculo do PBD é considerado remuneração do custo inicial, no procedimento PBS apenas se mede o tempo de recuperação do custo inicial.

Para decidir se o PBS deve ser aceito

Se PBS< TMT, o projeto de ser aceito

Se PBS> TMT, o projeto não deve ser aceito

Finalizando a fundamentação de finanças e custo para análise econômica da clínica multidisciplinar, desta forma é necessário pontuar sobre o tema que norteia a pesquisa sobre o espectro autista.

2.3 O AUTISMO

Conforme publicado pelo Ministério da Saúde, dados do sistema de informações ambulatoriais (SIA) mostrou que foi realizado no Brasil em 2021, 9,6 milhões de atendimentos em ambulatórios a pessoas com autismo, destes 4,1 milhões ao público infantil com até 9 anos de idade. Pontua também sobre a importância do diagnóstico precoce para o desenvolvimento da criança em busca de qualidade de vida e conceitua o TEA.

O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

O Transtorno do Espectro Autista TEA, como é classificado atualmente, já é estudo há muitos anos, no decorrer do tempo houve várias classificações para o Autismo, atualmente a Organização Mundial da Saúde por meio classificação internacional de doenças descreve o transtorno na CID-11, ainda não disponível em português (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

O DSM-5, Manual Diagnostico Estatístico de Transtornos Mentais, publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA), passa a considerar o autismo como um único diagnóstico, mas com diferentes níveis de gravidade, conforme figura 7.

Figura 7 - Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "Exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: Associação Americana de Psiquiatria (2014).

Segundo o Portal do Autismo (2023) em 2020, entrou em vigor a Lei 13.977, conhecida como Lei Romeo Mion, o texto menciona a emissão da carteira de identificação da pessoa com o transtorno e tem a função de facilitar o acesso aos direitos dos Autistas, o que também auxiliou na identificação populacional de pessoas com o espectro, sendo em março de 2023 no estado de Santa Catarina o total de 9.427 carteiras emitidas.

2.4 CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

Pesquisas apontam que a maioria dos serviços atende crianças, adolescentes e adultos. Também se identificou que os serviços que atendem somente jovens e adultos são escassos. A maioria dos jovens e adultos não recebem nenhuma assistência ou estão frequentando instituições especializadas como APAE e AMA, já que os CAPS são destinados a adultos e raramente atendem pessoas com TEA (BOSA, 2006).

De acordo com Assumpção Jr e Pimentel (2000), o autismo infantil corresponde:

> A um quadro de extrema complexidade que exige que abordagens multidisciplinares sejam efetivadas visando-se não somente a questão educacional e da socialização, mas principalmente a questão médica e a tentativa de estabelecer etiologias e quadros clínicos bem definidos, passíveis de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas eficazes. Com

> a maior acurácia das pesquisas clínicas, grande número de subsíndromes ligadas ao complexo “autismo” devem ser identificadas nos próximos anos, de forma que os conhecimentos sobre a área aumentem de modo significativo em um futuro próximo.

Dentro dos pressupostos teóricos de Assumpção Jr e Pimentel (2000) relatam que a idade média para sinal do quadro é próxima aos 3 anos, embora possa ser percebido por volta dos 18 meses de idade. Grandes estudos realizados demonstram que portadores das chamadas psicoses infantis referem uma distribuição bimodal, onde uma amostra de crianças apresentou graves sinais da síndrome já nos primeiros anos de vida, enquanto o outro grupo de crianças apresentou essas dificuldades após um período de desenvolvimento aparentemente normal.

Nos últimos anos tem tomado grande proporção as clínicas multidisciplinares, onde tem-se chamado a atenção pela variedade de serviços disponíveis, abordagens individuais ou em grupos, sendo realizadas por profissionais intensamente treinados. Enfatizou-se que a eficácia do tratamento depende da expertise e dos conhecimentos dos profissionais sobre a necessidade do paciente, além da habilidade de trabalhar em equipe e com a família (BOSA, 2006).

Desta forma, um diagnóstico completo deve levar em consideração o histórico comportamental, além de que as observações clínicas devem ser conduzidas por uma equipe multidisciplinar. Para que um tratamento intensivo, individualizado, padronizado ocorra é primordial ser realizado por uma equipe multidisciplinar experiente, mas é uma realidade inacessível para uma boa parte da população brasileira (PORTOLENSE *et al*., 2017).

O Ministério da Saúde corrobora que a abordagem mais citada é a multiprofissional, onde ocorre trabalho precoce com os TEA, mas relata que indiferente do diagnóstico ser precoce a abordagem/tratamento não deve ser substituído. Ressalta que há assistência e entidades qualificadas, o qual podem auxiliar a troca de informações, relatórios e documentos que contribuam para detalhamento da situação e, consequentemente, ajudar no planejamento de ações mais efetivas para as pessoas que buscam por esses atendimento e auxílios (BOSA, 2006).

Nas palavras de Bosa (2006) as equipes dos serviços citaram o uso de diferentes abordagens para tratar as pessoas com TEA, como: son-rise, oficinas, tratamento médico, ABA, Psicoeducação, TEACCH e Atendimento multiprofissional.

Entre essas abordagens, destaca-se o aumento do uso de ABA, já que essa linha de tratamento tem trazido resultados positivos para essa população principalmente com aumento de habilidades sociais e cognitivas, assim como diminuição de comportamentos inadequados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para atingir os objetivos do projeto, justificando as escolhas dos métodos e técnicas da amostra, dos instrumentos de coleta e do modelo dos dados coletados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com os objetivos a pesquisa, qualifica-se como exploratória. Para Vergara (2013), a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, não comportando possibilidades de hipóteses, no entanto, poderão surgir no decorrer ou ao final do estudo.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, conforme Martins e Theóphilo (2016, p. 140), “é fundamental o trabalho de campo; coleta, levantamento, e análise em uma pesquisa qualitativa requerem habilidade, experiência, perseverança e atenção do pesquisador”. Relata que a pesquisa qualitativa tem como preocupação central compreensão e interpretação dos fatos, ao invés de medições.

A coleta de dados é indispensável para analisar os questionamentos da pesquisa, o instrumento utilizado para a coleta de dados é bibliográfico, documental e estudo de casos através de questionário.

A pesquisa bibliográfica atende a exigência da investigação cientifica. Para Medeiros (2017) a pesquisa bibliográfica significa o levantamento o assunto que desejasse estudar, possuindo quatro etapas, identificação, localização, compilação e fechamento, bem como, é uma fonte secundária de pesquisa, já que, é nos livros e revistas que se encontra o que é relevante para a pesquisa.

Ainda contribui Martins e Theóphilo (2016) que a pesquisa bibliográfica é considerada uma ferramenta para formação científica, seja realizada de forma independentemente, por meio de análise teórica, ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico. Menciona também a pesquisa documental, destacando que, é característica de estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências, sendo fonte de pesquisa primária.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 190), “a característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias”.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de atingir os objetivos específicos, que é, identificar se há demanda de uma unidade de atendimento especializado para autistas na cidade de Concórdia/SC, foi realizado uma pesquisa inicial na Prefeitura do Município de Concórdia para conhecer a quantidade de autistas na região.

A entrevista foi realizada por telefone no período de outubro de 2022, nesta oportunidade foi identificado que não existe registro destas informações de maneira singular na base de dados do município, para tanto, foi realizado pesquisas bibliográficas, que apontam que em 2020, 1 em cada 36 crianças de oito anos, nascidas nos Estados Unidos são autistas, ou seja, 2,8% daquela população, dado divulgado pela principal referência mundial de prevalência de autismo CDC – Centro de Controle de Prevenção de Doenças.

Portanto, se faz a mesma proporção desse estudo para a população de Concórdia/SC em 2021 que era de 75.683 mil habitantes, conforme divulgado pelo IGBE, cerca de 2.119 mil autistas em no município. Para atender o objetivo específico de conhecer a estrutura física e de pessoal necessária para realizar os atendimentos, bem como, levantar custos, despesas, valor de investimento inicial e custo de manutenção, utilizou-se a ferramenta de coleta de dados por meio de questionário, aplicado entre agosto e outubro de 2022.

Diante do exposto, buscou-se em associações existentes na cidade de Erechim/RS, associação aqui nomeada como entrevistado 1, e Chapecó/SC, aqui nomeada como entrevistado 2, e um instituto de desenvolvimento neuropsicopedagogico com sede em Concórdia, nomeado como entrevistado 3, base de dados para o estudo por meio de entrevista aplicada via e-mail

Conforme a literatura de Lakatos e Marconi (2017, p. 219), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Portanto, foram selecionadas duas associações já existentes localizadas no município de Chapecó/SC e Erechim/RS, que realizam atendimentos de pacientes com o espectro autista, bem como, duas clínicas particulares com sede no município de Concórdia/SC.

Também para analisar os custos e despesas do investimento inicial e de manutenção da clínica, foi utilizado uma pesquisa de fonte bibliográfica afim de

compreender os tipos e classificações dos custos envolvidos em uma clínica de atendimento multidisciplinar, já que conforme pontua Medeiros (2017, p.38) “a pesquisa constitui um procedimento formal para aquisição de conhecimento sobre a realidade. Exige pensamento reflexivo e tratamento científico”.

3.3 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Conforme problemática apresentada, realizou-se os questionários com as associações e clínicas particulares supracitadas no item 3.2 deste trabalho, com o principal objetivo de identificar a estrutura física e pessoal necessária para os atendimentos das necessidades dos autistas, para que assim seja possível analisar a viabilidade econômica de implantação de uma clínica multidisciplinar voltada ao atendimento exclusivo para os autistas na cidade de Concórdia/SC.

Destaca-se que os dados são qualitativos, conforme Richardson (2015, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

De maneira descritiva aponta-se as principais informações elencadas no questionário, analisando assim o que é necessário em termos de estrutura física e de pessoas para realizar o atendimento aos pacientes com transtorno do espectro autista e os custos que envolvem os atendimentos e manutenção da clínica.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO E RESULTADOS

Nesta seção aborda-se o estudo de viabilidade econômica de uma clínica multidisciplinar para atendimento de autistas na cidade de Concórdia/SC e região, expondo informações econômico-financeira para uma determinada quantidade de atendimentos disponibilizados pela clínica, profissionais necessários, estrutura física necessária, despesas que incorrem na clínica, necessidade de investimento inicial, bem como, fonte de receita da clínica.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de identificar a viabilidade econômica para estruturação de uma clínica multidisciplinar, com atividade principal de atendimento de pessoas com transtorno do espectro autista – TEA, a clínica terá sede na cidade de Concórdia/SC, podendo atuar com profissionais de diferentes áreas, que trabalham em prol da saúde

Conforme exposto por Cleonice Alves Bosa (2006), alguns autores mencionam que o tratamento deve ser estruturado conforme as etapas da vida do paciente, chamando a atenção sobre a variedade de tratamentos disponíveis, podendo ser de abordagens individuais, ou compostos por clinicas multidisciplinares, que tratam quatros alvos básicos, focado no desenvolvimento social e comunicativo, aprimoramento de aprendizagem e capacitando para solucionar problemas, diminuindo comportamentos negativos que interferem no aprendizado, bem como, ajudando a família a lidar com o autismo.

Para Ângela Karenine Saraiva Alves e Thamy Saraiva Alves (2022) o tratamento mais viável, segundo a Associação Americana de Psiquiatria, é a terapia de intervenção comportamental, aplicada por psicólogos, sendo a mais usada a ABA, (sigla em inglês para *Applied Behavior Analysis*), traduzido para o português, a análise aplicada do comportamento. Ainda complementa tratamento para autismo é individualizado e interdisciplinar, ou seja, além da psicologia, pacientes podem obter benefício com intervenções de fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros profissionais, isso tudo, de acordo o diagnóstico e necessidade de cada autista.

Estudos publicados recentemente nos Estados Unidos da América, com base no ano de 2020, estimam que, 1 a cada 36 crianças nascidas terão o transtorno do

espectro autista, demonstrando a relevância do estudo para o município e região (REVISTA AUTISIMO, 2023).

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Visando identificar se há demanda de uma unidade de atendimento especializado para pacientes com TEA na cidade de Concórdia/SC foi realizado contato telefônico em 08 junho de 2022 com a Prefeitura do município para identificar a quantidade populacional portadora do transtorno, então foi identificado que não há registros disponíveis tratando exclusivamente do transtorno.

Portanto, para identificara demanda foi realizada entrevistas estruturadas com duas associações aqui denominadas entrevistados 1 e 2, e uma clínica privada, entrevistado 3, sendo aquelas unicamente para atendimento de autistas e essa diversos tipos de deficiências especiais.

Na oportunidade se obteve os seguintes apontamentos referente à quantidade de atendimentos realizados nas associações, bem como, quantidade de pacientes atendidos, sendo que, para o entrevistado 1 os atendimentos ocorrem de segunda feira a sexta feira, nos horários das 08:00hrs às 11:00hrs no período da manhã e à tarde das 13:00hrs até as 17:00hrs, com aproximadamente 60 atendimentos semanais.

Já para o entrevistado 2 os atendimentos são realizados de segunda feira a sexta feira, nos horários das 08:00hrs às 12:00hrs no período da manhã e à tarde das 13:30hrs até as 18:00hrs, totalizando em torno de 300 atendimentos semanais, com diversos especialistas.

Para o entrevistado 3, os atendimentos são realizados de segunda feira a sexta feira, das 08:00hrs às 20:00hrs e aos sábados das 08:00hrs às 16:00hrs, realizando 487 atendimentos ao mês, no entanto, esta clínica atende diversos topos de transtornos e deficiências.

Considerando a necessidade de atendimento multidisciplinar para pacientes com TEA, foi questionado quais são os profissionais necessários para realizá-los, o entrevistado 1, listou os seguintes profissionais, professor de educação física com especialização em psicomotricidade para TEA, pedagoga, professor de musicalização e psicólogo.

O entrevistado 2, descreve em seu quadro de colaboradores profissionais

como, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo, educador físico, professor de arte, professor de musicalização e professor de informática.

O entrevistado 3, descreve os seguintes profissionais, pedagogas, psicopedagogas, neuropsicopedagogas, psicólogas, nutricionistas e fisioterapeutas.

Aos serem questionados sobre os atendimentos dos três níveis de TEA, já que, dependendo o grau haverá necessidades diferentes de profissionais, o entrevistado 1, mencionou atender todos os graus, já o entrevistado 2, descreveu que, apenas nível 1 e 2 são atendidos na unidade, os portadores do grau três são direcionados para a APAE do município e o entrevistado 3, atendem todos os níveis do transtorno.

Ao questioná-los sobre uma estrutura física necessária para os atendimentos realizados, o entrevistado 1 descreveu que atualmente pagam aluguel do espaço, que a estrutura possui 14 cômodos. O entrevistado 2, possui espaço em fase de construção com 550m², que irá atender toda a demanda necessária. E o entrevistado 3, relatou possuir 250m² destinado para atendimento.

Sobre as despesas fixas das associações, como energia, água, limpeza, material de expedientes e quaisquer outras despesas associadas a realização das atividades, como manutenção interna e externa, o entrevistado 1 descreve que além de todas as despesas elencadas acima possui um brechó solidário que também é fonte de receita da associação. O entrevistado 2, também relata as despesas discriminadas acima, e menciona que conta com o auxílio financeiro da prefeitura do município, convênios firmados com entidades e doações recebidas para custeio. O entrevistado 3 possui as despesas fixas mencionadas acima, sendo um custo mensal aproximado de R$ 15.000,00.

Por fim, ao questionar se houve investimento inicial, e se recebem atualmente apoio financeiro de alguma instituição privada ou pública, o entrevistado 1 descreveu que iniciou atendendo apenas 11 pacientes, com recursos advindos de doações e parceria com a prefeitura local e atualmente recebe recursos da prefeitura e de um brechó solidário, criado para auxiliar nas despesas. O entrevistado 2 mencionou que possui convênio com a FCEE - Fundação Catarinense de Educação Especial, e prefeitura do município. Já o entrevistado 3, não possui nenhum tipo de financiamento ou apoio, ou seja, as receitas são provenientes dos serviços prestados.

4.3 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Visando identificar se há demanda existente para estudo de viabilidade econômica de uma clínica multidisciplinar na cidade de Concórdia/SC e considerando que o município não possui a informação, buscou-se em estudos científicos publicado pela JAMA *Pediatrics*, em seu relatório de 2021 que indicou que, 1 em 44 (2,27%) crianças de 8 anos recebeu um diagnóstico de TEA, entender que conforme proporção da tabela 4.

Tabela 4 - Proporção 2021

REGIÃO	**HABITANTES SENSO 2021**	**ESTIMIATIVA DE AUTISTAS - 2,27%**
BRASIL	213 MILHÕES	4,83 MILHÕES
CHAPECÓ	227 MIL	5.1529 MIL
ERECHIM	107 MIL	2.4289 MIL
CONCÓRDIA	75 MIL	1.7025 MIL

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023).

Por outro lado, estudos publicados recentemente nos Estados Unidos, estima-se que, em 2023 a cada 36 pessoas nascidas 1 (2,77%) terá o transtorno do espectro autista, com esse novo número, estimasse outra proporção populacional predisposta ao espectro.

Tabela 5 - Proporção 2022

REGIÃO	**HABITANTES SENSO 2021**	**ESTIMIATIVA DE AUTISTAS - 2,77%**
BRASIL	213 MILHÕES	5,90 MILHÕES
CHAPECÓ	227 MIL	6.287 MIL
ERECHIM	107 MIL	2.964 MIL
CONCÓRDIA	75 MIL	2.077 MIL

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023).

Sendo assim, com base nos dados apresentados acima, considera-se que existe demanda para atendimento na clínica multidisciplinar.

Com objetivo de descrever a estrutura física da clínica considerando o relato dos entrevistados, estimasse uma área necessária para atendimentos com metragem aproximada de 200m².

Para estruturar o quadro de pessoal para atendimentos considerando os profissionais mencionados pelos entrevistados, segue o quadro dos profissionais.

Quadro 1 - Quadro de funcionários

Quantidade	
01	Educador físico
01	Pedagoga
01	Professor de musicalização
01	Terapeuta Ocupacional
01	Fonoaudiólogo
01	Psicólogo
01	Psicopedagogo
01	Neuropsicopedagogas
01	Nutricionista
01	Fisioterapeuta
01	Professor de Artes

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Identifica-se que apenas o entrevistado 2 não atende os três níveis do espectro, devido ao nível de complexidade da deficiência, já que, os atendimentos são individualizados e cada paciente possui sua particularidade dentro do espectro, o que impacta diretamente no quadro de profissionais especializados e no custo direto da clínica. Os entrevistados 1 e 3 atendem os três níveis do TEA.

Os três entrevistados necessitam de uma estrutura básica para atendimentos semelhante, conforme detalhamento no quadro 2.

Quadro 2 – Detalhamento da estrutura inicial

Estrutura física
Equipamentos para atendimento
Estrutura física - Básica
Filtro de água
Computador
Impressora
06- Poltronas ou cadeiras
Mesas e cadeiras
02 -Armários para estoque de material
Telefone
04 Climatizador
Estrutura física - Materiais de Apoio
Brinquedos / Materiais Lúdicos - Jogos de tabuleiro, brinquedos, cartinhas com figuras, papel e lápis de cor, os brinquedos que têm fim especialmente terapêutico, como brinquedos sensoriais!

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Da mesma maneira detalhou-se os fatos mensais básicos para manter a estrutura em funcionamento, conforme quadro 3.

Quadro 3 – Detalhamento dos gastos mensais

Gastos Mensais
Água
Energia elétrica
Aluguel
Sistemas de gerenciamento
Impostos
Limpeza
Materiais de expedientes
Materiais de Limpeza
Gatos com manutenções em geral

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O investimento inicial necessário para cada entrevistado ocorreu de forma distinta, visto que, o entrevistado 1 iniciou atendimento apenas com 11 pacientes com recurso provenientes de doações e parcerias, o entrevistado 2 possui convênio com

a FCEE, já o entrevistado 3 mencionou investimento inicial com recurso privado de R$ 200.000,00, portanto, cada entrevistado iniciou suas atividades de forma singular, demonstrando a flexibilização de investimento inicial.

Conforme identificado haverá demanda para a oferta de atendimentos proposta, considerando a pesquisa publicada recentemente no exterior, no qual considera 1 a cada 36 pessoas nascidas terá o transtorno. Em conformidade com o censo populacional de 2021, poderá existir em Concórdia/SC em torno de 2.077 autistas.

Diante da descrição dos profissionais necessários para a clínica e valores da base salarial, acredita-se que, para iniciar os atendimentos existem profissionais indispensáveis conforme descrito na tabela 6. Ressalta-se que para atender apenas os níveis 1 e 2, que são de menor grau de complexibilidade.

Para identificação dos custos de profissionais especializados foi levado em consideração estudos de dados em fontes de pesquisas bibliográficas e entrevistados.

Tabela 6 – Descritivo de funcionário e salário base

Quadro de funcionários - Folha de Pagamento	
Área	**Valor**
01 - Pedagoga	R$ 4.400,00
01 - Psicólogo	R$ 3.600,00
01 - Secretária	R$ 1.600,00
01 - Nutricionista	R$ 4.400,00
01 - Terapeuta Ocupacional	R$ 3.000,00
01 - Fonoaudiólogo	R$ 3.200,00
TOTAL	**R$ 20.200,00**

Fonte: Salário.com.br (2022).

O investimento inicial de R$ 250.000,00 foi projetado com base no entrevistado

3 que possui a mesma característica do estudo proposto, ou seja, instituição privada.

Neste considerou-se os equipamentos tecnológicos, mesas, armários para armazenamentos dos materiais, cadeiras, poltronas para atendimentos, ar-condicionado para toda a estrutura, além de custo de materiais de apoio para atendimentos, como brinquedos lúdicos, jogos de tabuleiros, material administrativo, brinquedos sensoriais entre outros. Conforme tabela 7.

Tabela 7 – Detalhamento da estrutura inicial

Estrutura física		
Equipamentos para atendimento	**R$**	**150.000,00**
TOTAL	**R$**	**150.000,00**
Estrutura física - Básica		
Filtro de água	R$	800,00
Computador	R$	10.000,00
Impressora	R$	1.700,00
06- Poltronas ou cadeiras	R$	6.000,00
Mesas e cadeiras	R$	1.500,00
02 -Armários para estoque de material	R$	500,00
Telefone	R$	1.500,00
04 Climatizador	R$	8.000,00
TOTAL	**R$**	**30.000,00**
Estrutura física - Materiais de Apoio		
Brinquedos / Materiais Lúdicos - Jogos de tabuleiro, brinquedos, cartinhas com figuras, papel e lápis de cor, os brinquedos que têm fim	R$	70.000,00

especialmente terapêutico, como brinquedos sensoriais!	
TOTAL	**R$ 70.000,00**
TOTAL GERAL	**R$ 250.000,00**

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para os gastos mensais foi projetado um valor mensal conforme tabela 8, desta forma se mantém a estrutura em pleno funcionamento.

Tabela 8 – Detalhamento dos gastos mensais

Gastos Mensais		
Água	R$ 200,00	
Energia elétrica	R$ 1.000,00	
Aluguel	R$ 5.000,00	
Sistemas de gerenciamento	R$ 500,00	
Impostos	R$ -	
Limpeza	R$ 1.500,00	
Materiais de expedientes	R$ 300,00	
Materiais de Limpeza	R$ 150,00	
Gatos com manutenções em geral	R$ 1.500,00	
TOTAL	**R$**	**10.150,00**

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para estimar a previsão de atendimento que a clínica irá disponibilizar, considerou-se a média de atendimentos realizados nas associações entrevistadas 1 e 2, ambas realizam em torno de 720 atendimentos média/mês. Inicialmente a oferta de atendimentos proposta para a viabilidade deste estudo é de 55% da média dos entrevistados, ou seja, total de 396 atendimentos ao mês.

Nesta situação não foi considerado o número de atendimentos realizados pelo entrevistado 3, já que, ele não realiza apenas atendimentos para pessoas com TEA.

5 PROPOSIÇÃO DE VIABILIDADE ECONOMICA DE UM CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR

De acordo com a análise crítica, objeto deste estudo, houve a necessidade da elaboração das demonstrações contábeis e financeiras para estudo da viabilidade econômica da clínica.

Para estipular o valor dos atendimentos prestados pela clínica, utilizou-se o parâmetro do entrevistado 3, já que, ambas associações realizam atendimentos gratuitos e não possuem o custo do mesmo computado. Portanto, considerando o valor de R$ 150,00 por atendimentos, portanto a clínica atingiria a receita anual de R$ 712.800,00.

Para demonstração dos valores, com intuito de apresentar os números para a viabilidade da clínica, segue o demonstrativo de resultado do exercício projetado, descrito na figura 8.

Figura 8 – Demonstrativo dos resultados

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	31/12/2023	Analise Vertical
(Valores expressos em Reais)		
RECEITAS		
(+) Serviços Prestados em Geral	R$ 712.800,00	100,00%
(=) RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS	R$ 712.800,00	
IMPOSTOS SOBRE AS VENDAS		
(-) COFINS sobre Faturamento	R$ 21.384,00	3,00%
(-) PIS sobre Faturamento	R$ 4.633,20	0,65%
(-) IRPJ sobre Faturamento	R$ 34.214,40	4,80%
(-) CSLL sobre Faturamento	R$ 20.528,64	2,88%
(-) ISS sobre Serviços	R$ 21.384,00	3,00%
DEDUÇÕES E ABATIMENTOS SOBRE AS VENDAS	R$ 102.144,24	14,33%
(=) RECEITA LIQUIDA	R$ 610.655,76	85,67%
CUSTOS DOS BENS E SERVIÇOS		
(-) Custos dos Serviços Prestados - CSP	R$ 415.255,44	58,26%
(=) LUCRO BRUTO	R$ 195.400,32	27,41%
DESPESAS OPERACIONAIS		
(-) Despesas Administrativas Pessoal		
(-) Despesas Administrativas Gerais	R$ 140.400,00	19,70%
(=) RESULTADO OPER. ANTES RESULT. FINANCEIRO		
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		
(-) Despesas Financeiras		
(+) Receitas Financeiras		
OUTRAS RECEITAS		
(+) Demais Receitas		
OUTRAS DESPESAS		
(=) RESULTADO ANTES PROVISÃO CSLL E IRPJ	R$ 55.000,32	7,72%
PARTICIPAÇÕES		
(=) RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	R$ 55.000,32	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme ilustrado no decorrer do estudo, o investimento inicial para viabilidade da implantação da clínica é de R$ 250.000,00, com base nos valores do demonstrativo do resultado, projetou-se um fluxo de caixa líquido anual de R$ 55.000,32, desta forma, o resultado líquido mensal é de R$ 4.583,36.

Figura 9 – Cálculo do Payback descontado

Ano	Fluxo de Caixa	Fluxo Descontado	Saldo
0	-R$ 250.000,00	-R$ 250.000,00	-R$ 250.000,00
1	R$ 55.000,32	R$ 48.351,93	-R$ 201.648,07
2	R$ 55.000,32	R$ 42.507,19	-R$ 159.140,88
3	R$ 55.000,32	R$ 37.368,96	-R$ 121.771,92
4	R$ 55.000,32	R$ 32.851,83	-R$ 88.920,09
5	R$ 55.000,32	R$ 28.880,73	-R$ 60.039,36
6	R$ 55.000,32	R$ 25.389,65	-R$ 34.649,70
7	R$ 55.000,32	R$ 22.320,58	-R$ 12.329,13
8	R$ 55.000,32	R$ 19.622,48	R$ 7.293,36
9	R$ 55.000,32	R$ 17.250,53	R$ 24.543,89
10	R$ 55.000,32	R$ 15.165,31	R$ 39.709,20

Taxa de juros	14%
Payback descontado	7,63

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para analisar o ROI (retorno sobre o investimento), no qual irá demostrar o em anos, que o investimento inicial se pagará, conforme os números expressos na figura 9, o *payback* descontado será de 7,63 anos, considerando uma taxa Selic de 13,75%.

Também não houve correções de preços de custos e pró-labore, consequentemente não houve ajuste de receita, para a análise econômica da clínica.

6 CONCLUSÃO

O Autismo vem sendo cada vez mais abordado por aqueles que desejam levar para a sociedade mais informação e conscientização sobre o transtorno, e buscar menos preconceito.

Entende-se que avaliar a viabilidade econômica para a estruturação de uma clínica multidisciplinar para autistas, a fim de proporcionar atendimento voltado especialmente a pacientes com o transtorno trará para o município de Concórdia um benefício social de grande valia, já que, o número de diagnósticos vem crescendo significativamente, deixando evidente a importância do estudo realizado.

Desta forma, destaca-se que o presente Projeto Integrador atingiu o objetivo geral, pois, foi apresentado através dos dados obtidos na pesquisa e no embasamento teórico deste trabalho, os custos e receitas necessárias para viabilizar economicamente a clínica multidisciplinar. Buscou-se em clínica e associações com trabalhos semelhantes alternativas e condições para estruturação e análise de itens indispensáveis para uma clínica, ou seja, dentro das realidades apresentadas pelos entrevistados, adequou-se as intenções deste projeto.

Os objetivos específicos foram alcançados, pois identificou-se através da pesquisa bibliográfica que há demanda de uma unidade de atendimento especializado para autistas na cidade de Concórdia/SC, já que, apesar de não registros da quantidade populacional de autistas na cidade, existem estudos que apontam o crescimento de diagnósticos para o transtorno.

Bem como, houve a descrição da estrutura física e de pessoal necessária para realizar os atendimentos, além de o levantamento dos custos, despesas e o investimento inicial necessário para iniciar a clínica. Pontua-se que se levou em consideração o tamanho das estruturas físicas e valor dos investimentos iniciais dos entrevistados para avaliar o tamanho estrutural sugerido e valor inicial de investimento para este estudo, já para o quadro de profissionais foi considerado os indispensáveis para iniciar os atendimentos, considerando os custos destes profissionais conforme teto salarial de cada categoria.

Vale ressaltar que este modelo de clínica é único para Concórdia, pois não é compatível completamente com os modelos entrevistados, que se trata de associações sem fins lucrativos e uma clínica que atende diversos modelos de transtornos e necessidades especiais. Portanto, foi necessário avaliar os dados

coletados nas entrevistas e sugerir no estudo o que realmente encaixava-se com a clínica proposta, em momentos considerando dados de um entrevistado e em outros momentos de outro entrevistado.

Por fim, entende-se que existe viabilidade para a implantação deste projeto e sugere-se uma pesquisa futura de avaliação, com o intuito de identificar a necessidade de readequação do custo do atendimento e contratação de outros profissionais da área da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Â. K. S., ALVES, T. S. O autismo e o psicólogo na psicologia clínica. **Revista de Psicologia Clínica**, v.15, n.2, p.120-135.2022. DOI doi.org/ 10.51891/rease.v8i2.4162.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://portal.sc.senac.br/portal/manager/resourcesDB.aspx?path=747. Acesso em: 25 out. 2022.

ASSUMPÇÃO JR, Francisco Baptista; PIMENTEL, Marília Novaes**. Autismo e outros atrasos de desenvolvimento**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo**: intervenções psicoeducacionais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CANAL AUTISMO. **Revista Canal Autismo.** 2023. Disponível em: https://www.canalautismo.com.br/revista/#. Acesso em: 15 maio 2023.

CORTELLA, Mario Sergio. **Frases de Mario Sergio Cortella**. Linkedin. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/mario-sergio-cortella_pracegover-activity-6806168842172153857-jLss/. Acesso em: 27 maio2023.

FCEE.SC.GOV.BR. **Portal do autismo.** Disponível em: https://www.fcee.sc.gov.br/portal-do-autismo/. Acesso em: 1 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/. Acesso em: 26 abr. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos:** análise e gestão. 2**.** ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos:** análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pedagoga.** 2023. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/. Acesso em: 10 nov. 2022.

PLANALTO GOV. **Lei nº L13861**, de 19 de janeiro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2022-2025/2022/Lei/L13861.htm. Acesso em: 01 maio 2023.

PORTOLENSE, Camila Garcia *et al.* Intervenção precoce em crianças com autismo: estudo comparativo de dois programas. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria,** São Paulo, v. 75, n. 3, p. 159-167, mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/anp/v75n3/0004-282X-anp-75-03-0159.pdf. Acesso em: 1 maio 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

SALARIO.COM.BR **Recepcionista (CBO 422105).**2022. Disponível em: https://www.salario.com.br/profissao/recepcionista-cbo-422105/. Acesso em: 10 nov. 2022.

SALARIO.COM.BR. **Terapeuta Ocupacional (CBO 223905)**. 2022. Disponível em: https://www.salario.com.br/profissao/terapeuta-ocupacional-cbo-223905/. Acesso em: 10 nov. 2022.

SALARIO.COM.BR. **Fonoaudióloga (CBO 223810).** Disponível em: https://www.salario.com.br/profissao/fonoaudiologa-cbo-223810/. Acesso em: 10 nov. 2022.

APÊNDICE A – Questionário

1. Quantidade de atendimentos realizados?
2. Qual região que atende?
3. Como acontece o atendimento inicial? Quando chega na clínica.
4. Quantos e quais e qual área profissionais?
5. Aceitam qualquer nível de autismo?
6. Quais meios de receita a associação recebe?
7. Quais as despesas? (energia, água, limpeza, alimentação, materiais de expediente, medicamento, aluguel)
8. Qual foi o valor do investimento inicial?
9. Tamanho da estrutura de atendimento? Atende as necessidades?
10. Pontos de melhorias que você acredita ser necessário?
11. Recebe apoio de alguma instituição privada?
12. Qual a classe social que a clínica atende?
13. Qual a média de valor dos atendimentos?